

## *Promoção do Uso de Plantas Medicinais em Grupo na Atenção Básica – Relato de Experiência*

*Promotion of the use of medicinal plants in group in primary health care - Experience report*

**Lucas Richter de Oliveira Dantas**

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: [lucas.richter@hotmail.com](mailto:lucas.richter@hotmail.com)

**Eveline Pereira Barbosa**

Estratégia Saúde da Família do município de Carnaúba dos Dantas/RN, E-mail: [evespereira@hotmail.com](mailto:evespereira@hotmail.com)

**Isabel Cristina da Silva Araújo**

Estratégia Saúde da Família do município de Carnaúba dos Dantas/RN, E-mail: [isabelnutricionista@hotmail.com](mailto:isabelnutricionista@hotmail.com)

**Cláudio Roberto Dantas**

Estratégia Saúde da Família do município de Carnaúba dos Dantas/RN, E-mail: [klaudantas@hotmail.com](mailto:klaudantas@hotmail.com)

**Wesley Lopes Pereira**

Estratégia Saúde da Família do município de Carnaúba dos Dantas/RN, E-mail: [wesley\\_lp\\_2006@hotmail.com](mailto:wesley_lp_2006@hotmail.com)

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência na atenção básica e teve como objetivo promover o uso de plantas medicinais entre usuários da Estratégia Saúde da Família (ESF), através de visitas domiciliares e rodas de conversa, intitulada “rodas de raizeiros”. As ações foram desenvolvidas entre maio e outubro de 2018 no município de Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte, sob coordenação de 06 profissionais de saúde. A atividade resultou na formação de um grupo de usuários que cultivam plantas medicinais em domicílio, com encontros quinzenais. A maioria dos usuários eram idosos que herdaram este costume com seus antepassados, não sendo um costume mantido pelos seus descendentes. As visitas domiciliares e rodas de raizeiros ampliaram o vínculo entre profissionais e usuários, incentivando o uso racional de plantas medicinais, considerando os costumes de promoção da saúde e prevenção de doenças da localidade.

**Palavras-chave:** Estratégia saúde da família. Terapias complementares. Prática de grupo.

**Abstract:** This work is an experience report on primary health care and aims to promote the use of medicinal plants among users of the Family Health Strategy (ESF), through home visits and talk wheels, entitled "rodas de raizeiros". The actions were developed between May and October 2018 in Carnaúba dos Dantas - Rio Grande do Norte, Brazil, coordinated by 06 health professionals. The activity resulted in the formation of a group of users who grow medicinal plants at home, with fortnightly meetings. Most users were elderly who inherited this custom from their ancestors, not being a custom maintained by their descendants. Home visits and rodas de raizeiros have broadened the link between practitioners and users, encouraging the rational use of medicinal plants, considering the ways of promoting health and preventing diseases of the locality.

**Key words:** Family Health Strategy. Complementary Therapies. Group Practice.

Recebido em 17/04/2019

Aprovado em: 09/06/2019



## INTRODUÇÃO

A rica biodiversidade encontrada no Brasil e o baixo custo da prática terapêutica são fatores que favorecem o uso de plantas medicinais no cuidado à saúde e tratamento de doenças por parte da população brasileira, o que resultou na publicação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, pelo Ministério da Saúde, no ano de 2006 (OLIVEIRA et al., 2018).

A valorização da terapia com plantas medicinais tem sido incentivada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por ser considerada uma prática eficaz em atender as demandas de saúde da população, principalmente na atenção primária à saúde (atenção básica), fortalecendo o conhecimento popular e as práticas de saúde alternativas ao regime estritamente medicamentoso (GRIZ et al., 2017). A implementação do uso racional de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) está consoante ao estabelecido pela OMS e representa o resgate de um conhecimento secular da saúde pública brasileira, ligando o conhecimento científico ao popular (PIRES et al., 2016).

Além de incentivar o uso de plantas medicinais, os serviços de atenção básica também precisam repassar orientações aos usuários sobre uso e toxicidade destas, desconstruindo a omissão do usuário sobre o uso terapêutico de plantas medicinais nos atendimentos clínicos, por julgá-lo uma prática imprópria para aquele ambiente de saúde (MATTOS et al., 2018).

Estudos que envolvam o conhecimento medicinal popular são válidos na formação do elo entre o saber popular e científico, aproximando usuários e profissionais de saúde. Para Badke et al. (2016), conhecer estes saberes é uma forma de melhor entender o processo saúde-doença da população, pois o saber popular que é aprendido nas vivências em redes, como vizinhos, familiares e amigos, somam-se ao saber científico e possibilita uma maior ampliação do cuidado medicamentoso.

Assim, este trabalho buscou relatar a experiência de uma prática de grupo da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Carnaúba dos Dantas – Rio Grande do Norte, localizado na região nordeste do Brasil, voltado para promover o uso de plantas medicinais entre os usuários da atenção básica.

## MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do projeto “Farmácia Viva” na ESF do município de Carnaúba dos Dantas - Rio Grande do Norte, distante 235 km da capital, Natal. O projeto transcorreu entre maio e outubro de 2018, com atividades voltadas para usuários que cultivam plantas medicinais em domicílio, sendo coordenado por uma equipe multiprofissional composta por: um cirurgião-dentista, uma enfermeira, um farmacêutico, um médico, uma nutricionista e uma técnica em saúde bucal. As atividades foram desenvolvidas nos domicílios de usuários adscritos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (perfil populacional de 2.741 usuários e 903 famílias) e na sede da mesma.

O projeto teve como proposta incentivar o uso racional de plantas medicinais entre os usuários da ESF, valorizando o conhecimento medicinal popular e os aspectos culturais em saúde da localidade, por meio de visitas domiciliares e rodas de conversa, intituladas “rodas de raizeiros”. As visitas domiciliares aconteciam mensalmente, em diferentes domicílios, e consistiam em conhecer as plantas medicinais cultivadas pelos usuários, suas misturas e preparos (chás, lambedores, garrafadas) para tratamento de patologias comuns, como: gripe, diarreia e dor muscular. A escolha do domicílio visitado era determinada em reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no qual listavam os usuários que cultivavam plantas medicinais de cada micro área. Durante a visita domiciliar, os profissionais apresentavam o projeto, discursavam sobre os benefícios do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças e convidava-os para a roda de raizeiros (Figura 1).

**Figura 01** – Equipe da Estratégia Saúde da Família Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em visita domiciliar de conhecimento das plantas medicinais cultivadas pelos usuários.



As rodas de raizeiros tinham periodicidade quinzenal, realizada na calçada da UBS, ao fim da tarde, como forma de maior visibilidade do projeto à população. O desenvolvimento da roda se dava por meio do seguinte roteiro: apresentação dos participantes, objetivos do projeto, importância do uso de plantas medicinais nos cuidados de saúde, discussão sobre o tema da roda, anotação dos relatos dos usuários, degustação de chás, avisos e despedida. Os temas trabalhados foram: preparo de chás, uso de lambedores, plantas medicinais da caatinga não muito conhecidas e origem do costume de cultivar plantas medicinais. O tempo médio para cada roda de raizeiro era de 1 hora e 15 minutos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Trata-se de um relato de experiência do projeto “Farmácia Viva” na ESF do município de Carnaúba dos Dantas - Rio Grande do Norte, distante 235 km da capital, Natal. O projeto transcorreu entre maio e outubro de 2018, com atividades voltadas para usuários que cultivam plantas medicinais em domicílio, sendo coordenado por uma equipe multiprofissional composta por: um cirurgião-dentista, uma enfermeira, um farmacêutico, um médico, uma nutricionista e uma técnica em saúde bucal. As atividades foram

desenvolvidas nos domicílios de usuários adscritos na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (perfil populacional de 2.741 usuários e 903 famílias) e na sede da mesma.

O projeto teve como proposta incentivar o uso racional de plantas medicinais entre os usuários da ESF, valorizando o conhecimento medicinal popular e os aspectos culturais em saúde da localidade, por meio de visitas domiciliares e rodas de conversa, intituladas “rodas de raizeiros”. As visitas domiciliares aconteciam mensalmente, em diferentes domicílios, e consistiam em conhecer as plantas medicinais cultivadas pelos usuários, suas misturas e preparos (chás, lambedores, garrafadas) para tratamento de patologias comuns, como: gripe, diarreia e dor muscular. A escolha do domicílio visitado era determinada em reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) no qual listavam os usuários que cultivavam plantas medicinais de cada micro área. Durante a visita domiciliar, os profissionais apresentavam o projeto, discursavam sobre os benefícios do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças e convidava-os para a roda de raizeiros.

As rodas de raizeiros tinham periodicidade quinzenal, realizada na calçada da UBS, ao fim da tarde, como forma de maior visibilidade do projeto à população (figura 02).

**Figura 02** – Roda de raizeiros



O desenvolvimento da roda se dava por meio do seguinte roteiro: apresentação dos participantes, objetivos do projeto, importância do uso de plantas medicinais nos cuidados de saúde, discussão sobre o tema da roda, anotação dos relatos dos usuários, degustação de chás, avisos e despedida. Os temas trabalhados foram: preparo de chás, uso de lambedores, plantas medicinais da caatinga não muito conhecidas e origem do costume de cultivar plantas medicinais. O tempo médio para cada roda de raizeiro era de 1 hora e 15 minutos.

## **CONCLUSÕES**

As visitas domiciliares e rodas de raizeiros possibilitaram a troca de experiências e formação de vínculo entre profissionais e usuários, ampliando uma visão dos costumes de promoção da saúde e prevenção de doenças da localidade, com base nas plantas medicinais. A intervenção do projeto favoreceu para uma maior atenção dos profissionais de saúde no cuidado medicamentoso dos usuários e a falta de

formação específica sobre o tema representou a principal dificuldade do projeto.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, W.R.; SILVA, R.V.; BARROS, C.S.; AMARAL, F.M.M. Inserção da fitoterapia em unidades de saúde da família de São Luís, Maranhão: realidade, desafios e estratégias. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 9, n. 32, p. 258 – 263, 2014. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmf/article/view/789/639>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BADKE, M.R.; SOMAVILLA, C.A.; HEISLER, E.V.; DE ANDRADE, A.; BUDÓ, M.L.D.; GARLET, T.M.B. Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 6, n. 2, p. 225 – 234, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17945/pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

CACCIA-BRAVA, M.C.G.G.; BERTONI, B.W.; PEREIRA, A.M.S.; MARTINEZ, E.Z. Disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do Estado de São Paulo: resultados do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1651 – 1659, 2017. Disponível em: <[https://scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017000501651](https://scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000501651)> Acesso em: 02 abr. 2019.

GRIZ, S.A.S.; MATOS-ROCHA, T.J.; SANTOS, A.F.; COSTA, J.G.; MOUSINHO, K.C. Medicinal plants profile used by the 3rd District population of Maceió-AL. **Brazilian Journal of Biology**, v. 77, n. 4, p. 794-802, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-69842017005104101&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-69842017005104101&script=sci_abstract)>. Acesso em: 21 fev. 2019.

LOPES, M.A.; NOGUEIRA, I.S.; OBICI, S.; ALBIERO, A.L.M. Estudo das plantas medicinais utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia Saúde da Família” em Maringá-PR-Brasil.

**Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 4, p. 702 – 706, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722015000500702&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000500702&lang=pt)> Acesso em: 02 mar. 2019.

MATTOS, G.; CAMARGO, A.; DE SOUSA, C.A.; ZENI, A.L.B. Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária em saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735 – 3744, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3735.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

OLIVEIRA, M.J.R.; SIMÕES, M.J.S.; SASSI, C.R.R. Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 8, n. 2, p. 39 – 41, 2006. Disponível em: <[http://www.bioethicus.com.br/d\\_artigos/1182908606.pdf](http://www.bioethicus.com.br/d_artigos/1182908606.pdf)> Acesso em: 29 mar. 2019.

OLIVEIRA, D.M.S.; LUCENA, E.M.P. O uso de plantas medicinais por moradores de Quixadá – Ceará. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 17, n. 3, p. 407 – 412, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-05722015000300407&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000300407&lang=pt)> Acesso em: 02 mar. 2019.

OLIVEIRA, V.B.; MEZZOMO, T.R.; MORAES, E.F. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de unidades básicas de saúde na região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 57 – 64, 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/30038/19491>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

PIRES, I.F.B.; DE SOUSA, A.A.; LIMA, C.A.; COSTA, J.D.; FEITOSA, M.H.A.; COSTA, S.M. Plantas medicinais: cultivo e transmissão de conhecimento em comunidade cadastrada na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 18, n. 4, p. 37 – 45, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/16729/11559>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

ZENI, A.L.B.; PARISOTTO, A.V.; MATTOS, G.; HELENA, E.T.S. Uso de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2703 – 2712, 2017. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n8/2703-2712>> Acesso em: 03 mar. 2019.